

Jorge Fazenda Lourenço. *A Poesia de Jorge de Sena: Testemunho, Metamorfose, Peregrinação*. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 1998.

Francisco Cota Fagundes

*A Poesia de Jorge de Sena: Testemunho, Metamorfose, Peregrinação* está dividida em três partes de, respectivamente, 1, 5 e 2 capítulos cada. A obra está organizada, consciente ou inconscientemente, com base num esquema equiparável ao da estrutura musical tema(s) e variações. O único capítulo da primeira parte propõe os temas que os outros 7 capítulos que perfazem as outras duas partes vão retomar, desenvolver, aprofundar. Nas palavras do próprio autor, o capítulo de abertura “contém [...] todo um conjunto de matérias cuja discussão irá sendo retomada e desenvolvida nos capítulos subsequentes” (27). Esses capítulos subsequentes, por sua vez, continuamente retomam o(s) grande(s) tema(s)-chave a/enunciado(s) no capítulo introdutório “O poeta, o mundo, a linguagem.” A estrutura do livro - e é isso que desejo frisar de início - é uma estrutura significativa (o que nem sempre acontece em trabalhos académicos, sobretudo livros que constituem, como este, uma modificação duma dissertação de doutoramento).

A estrutura de *A Poesia de Jorge de Sena* é sobretudo adequada para o assunto em epígrafe se tivermos em conta que os três mega-conceitos senianos que formam o assunto deste livro (e que se apoiam, em primeiro lugar, numa leitura da poesia de Jorge de Sena e, em segundo lugar, no seniano Prefácio de 1960 a *Poesia-I*) constituem, eles também, uma espécie de tema(s) e variações. Isto é, o *super-mega-conceito* da poética seniana que aqui se aborda é o da *poesia como testemunho*. Os outros dois mega-conceitos, *metamorfose* e *peregrinação*, conquanto sejam assuntos de primeiro plano, estão dependentes do testemunho. Com a miríade de subtemas que os informam e enformam, *metamorfose* e *peregrinação* são, assim, variações/metamorfoses da postura testemunhal. Escusado é dizer que *metamorfose* e *peregrinação* não são temas (sentido musical e literário) quantitativa e qualitativamente menores. Apenas desejo salientar que esses dois temas se reportam ao *mega-tema* que os engloba: o *testemunho*, a pedra de toque da poética de Jorge de Sena. Assim, a estrutura que Jorge Fazenda Lourenço utilizou não só se coaduna com o assunto tratado no seu livro mas é, ela mesma, de certo modo, expressiva desse assunto.

No primeiro capítulo, subdividido em secção introdutória seguida de nove apartados indicados a numerais romanos, abordam-se, como o seu já citado título sugere, uma rede de relações entre poeta, mundo e linguagem. Essa ordem é muito significativa: o poeta está em primeiro lugar, como deve ser nesta perspectiva humanista da poética/poesia de Jorge de Sena (embora o termo “humanismo” não seja - por demasiado cartesiano? por evocar mundividências logocêntricas e “passadistas”? - da predilecção de Fazenda Lourenço); em segundo lugar (e elaborado na segunda parte do livro) está o mundo - no sentido de tudo, dentro e fora, que vai constituir motivo das metamorfoses operadas pela linguagem; em terceiro lugar está o conceito de peregrinação, que vai fornecer a estrutura às metamorfoses/permutações que a linguagem poética opera nesse mundo. Como seria de esperar, a elaboração do conceito estruturante da poética/poesia seniana é feita na terceira parte do livro.

O assunto abordado neste livro - a poética seniana do testemunho, metamorfose e peregrinação - não é novo. Já fora parcialmente tratado - por vezes como assunto tangencial, outras vezes com válidos mas incompletos *insights* que esta obra vai retomar, reelaborar, desconstruir, aprofundar. Até hoje nunca fora a poética de Jorge de Sena - no sentido da sua poesia lida como poética (privilegiando-se poemas cruciais nunca dantes devidamente apreciados como centrais à *ars poetica*, como “Os trabalhos e os dias” [*Coroa da Terra*], “A Máscara do Poeta [John Keats],” de *Metamorfoses*, alguns sonetos de *As Evidências*) e dos seus escritos extra-poéticos sobre a própria poesia e a de outros - tratada com a exclusividade, a profundidade, a amplitude e a sugestividade com que é estudada aqui. Aliás, *A Poesia de Jorge de Sena*, de Jorge Fazenda Lourenço, é uma tese sem uma tese: é, muito pelo contrário, uma tese *com teses*, um viveiro de futuras teses - algumas das quais são claramente apontadas ou sugeridas ao longo das suas 400 compactas páginas.

Seria impossível, numa recensão desta brevidade, fazer um resumo que fizesse justiça a esta monumental obra. Limitar-me-ei, pois, a enumerar o que considero algumas das suas contribuições mais originais e potencialmente frutíferas para futuros investigadores. Parto do princípio que o valor dum livro de crítica literária vale mais pelo diálogo que desencadeia e pelas portas que entreabre para futuras leituras do que pelas portas que tenha tido pretensões a escancarar. Escusado é dizer que as mansões senianas não se prestam a fácil abertura, e muito menos a permanente abertura.

Uma das contribuições mais sólidas deste estudo é a contextualização de

Jorge de Sena no âmbito da poesia europeia em geral e portuguesa em particular - do Romantismo até ao surrealismo; e, em grande parte também, algumas tentativas de aproximação entre o autor de *Metamorfoses* e alguns dos principais poetas modernos do Ocidente. Alguns dos aliás confessados “mestres” senianos já haviam sido não só identificados mas objecto de estudos parciais (António Machado, Rimbaud); outros são aqui identificados e a sua importância convincentemente relevada, entre eles Keats e Wordsworth. No entanto, a relação mais preta de significados (e não de todo inesperada, mas aqui desenvolvida como nunca fora dantes) é a relação Sena-Pessoa. Aliás, na minha maneira de ver, o aspecto mais original deste livro é o contraste que faz Jorge Fazenda Lourenço, no contexto do testemunho poético, entre o poeta dos heterónimos - que se divide em múltiplas vozes - e o poeta de *Metamorfoses*, cuja poesia, “ansiosa escuta do mundo” (no dizer do próprio Sena), é porta-voz de vozes pessoais e alheias, isto é, do mundo pessoal e extra-pessoal. Esta tese apoia-se em originais leituras de alguns poemas de *As Evidências* e em afirmações extra-poéticas de Jorge de Sena. A sua identificação - um achado para o autor deste livro e uma mina teórica para futuros leitores da poesia seniana - reforça os laços entre o autor da *Mensagem* e o autor de *Arte de Música*. As semelhanças entre Pessoa e Sena já haviam sido objecto de meditação crítica. A mais abissal diferença entre ambos os poetas e uma das características mais assinaláveis da personalidade artística de Jorge de Sena fica, no livro de Jorge Fazenda Lourenço, salientada e cabalmente demonstrada.

Outra enorme contribuição que faz o livro de Jorge Fazenda Lourenço relaciona-se com a identificação, classificação e sugestões para o estudo dos numerosos ciclos, sequências e séries. Este assunto - que Jorge Fazenda Lourenço aborda quase tangencialmente em relação com o mega-conceito *peregrinação* - é uma das muitas portas que ficam entreabertas para futuros leitores. O roteiro das viagens senianas e resultantes poemas também é, que eu saiba, pela primeira vez rigorosamente organizado, embora a dissertação de doutoramento de que este livro é uma reprodução quase integral esteja, nesse sentido, mais completa, como admite o próprio autor.

Outro dos grandes valores deste estudo da poética seniana é que os seus conceitos fulcrais são extensivos à obra ficcional, dramática, ensaística e crítica de Jorge de Sena. Que a obra de Jorge de Sena forma um monumental todo coeso, também já havia sido salientado por outros críticos. Jorge Fazenda Lourenço vem demonstrar esse facto no contexto da *ars poetica* se-

niana. Nesse sentido as referências pertinentes a *O Físico Prodigioso*, à sequência de contos *Os Grão-Capitães* e a contos como “Super Flumina Babylonis” não só apontam para o carácter integrado de toda a obra seniana, mas têm o mérito adicional de representar preciosos *insights* a ricas intertextualidades homo-autorais, por exemplo entre o conto de *Novas Andanças do Demónio*, “Super Flumina Babylonis,” e a sequência de poemas “Sobre Esta Praia,” assunto a que Jorge Fazenda Lourenço promete eventualmente regressar.

Muito contribuem para a qualidade de *A Poesia de Jorge de Sena: testemunho, metamorfose, peregrinação* a claridade da linguagem em que está escrita, o facto de não ser - confessadamente - um livro (como não fora na sua versão original) enamorado de jargões académicos, e a relativa ausência de gralhas e erros (sendo o mais grave a inocente atribuição de “*La Cathédrale Engloutie*, de Debussy” a *Metamorfoses* [172] e não a *Arte de Música*, erro que é corrigido em todos os outros casos ao longo da obra).

Finalmente, destaco aquilo a que chamo a personalidade humana deste livro: o respeito com que Jorge Fazenda Lourenço trata os estudiosos cujas ideias ela desconstrói. Resultará relativamente transparente para alguns estudiosos da poesia de Jorge de Sena que esta obra de Jorge Fazenda Lourenço é, até certo ponto, uma desconstrução de estudos do autor desta recensão, sobretudo “History and Poetry as Metamorphoses” e os capítulos introdutórios a *A Poet’s Way with Music: Humanism in Jorge de Sena’s Poetry*. Essa desconstrução é feita, como consta da melhor tradição académica, num espírito de cordialidade e respeito, qualidades nem sempre aparentes na prática de muitos membros do *establishment* académico português que, como o próprio Jorge de Sena não se cansava de apontar, tantas vezes recorriam a métodos muito pouco consentâneos com a suposta dignidade da nossa profissão.